

**PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS REALIZADAS NA SALA REGULAR DE ENSINO DO ENSINO FUNDAMENTAL E NO AEE EM FLORIANÓPOLIS – SC.**

Geovana Mendonça Lunardi Mendes<sup>1</sup>, Sandy Varela de Christo<sup>2</sup>, Nathália Andregtoni<sup>2</sup>  
Yasmin Ramos Pires<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Professora do Programa de Pós-graduação – [geolunardi@gmail.com](mailto:geolunardi@gmail.com)

<sup>2</sup>Acadêmicas do Curso de Pedagogia – FAED – bolsistas de Iniciação Científica CAPES/OBEDUC – [sandykame@hotmail.com](mailto:sandykame@hotmail.com) [n-andregtoni@hotmail.com](mailto:n-andregtoni@hotmail.com) e [yasminpires@hotmail.com](mailto:yasminpires@hotmail.com)

Palavras-chaves: deficiência intelectual, atendimento educacional especializado, sala regular de ensino.

O resumo objetiva apresentar resultados parciais do Projeto de Pesquisa em rede, “Escolarização de alunos com deficiência intelectual: políticas públicas, processos cognitivos e avaliação da aprendizagem”, uma pesquisa realizada em Rede, na qual participam três Universidades: Universidade Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) e a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Em especial, no recorte aqui apresentado, destaca-se as ações desenvolvidas no âmbito da ação dos bolsistas de Iniciação Científica do referido projeto, vinculados ao grupo de pesquisa, Observatório de Práticas Escolares da UDESC. A pesquisa tem por objetivo analisar questões referentes ao ensino e aprendizagem de alunos com deficiência intelectual, tanto na sala regular de ensino, quanto no AEE, atentando também para a participação desses alunos no que diz respeito as avaliações nacionais. Em Florianópolis, a investigação foi realizada em escolas da Rede Municipal de Florianópolis e na Rede Federal de Ensino, na sala regular de ensino e também no Atendimento Educacional Especializado (AEE). No segundo ano do Projeto, deu-se início o trabalho de coleta de dados no campo, selecionando-se duas escolas da rede municipal e uma da rede federal, a partir da identificação dos alunos com deficiência intelectual. Na sala regular de ensino, na Rede Municipal de Florianópolis e na Rede Federal, acompanhamos dois adolescentes, em disciplinas como Português, Matemática, Educação Física e Geografia, atentando para a interação do aluno com os professores, com os colegas da turma; das atividades propostas pelos professores e pelo que o aluno efetivamente realizava: produções textuais, operações matemáticas, narrativas orais, etc. Para o acompanhamento da observação, utilizamos alguns instrumentos previamente elaborados, como o roteiro de observação, que foi um instrumento orientador para o momento do registro das aulas; um inventário de habilidades escolares, que aponta habilidades como comunicação oral, leitura e escrita, raciocínio lógico-matemático e informática na escola. Além disso, também realizou-se um “survey”, com os professores, para que eles nos fornecessem pistas sobre a integração da sala regular com o AEE, quanto do encaminhamento do aluno para o atendimento. A gravação das aulas e das atividades realizadas pelos alunos também foi feita, porém, essa etapa somente concluída na Rede Municipal de Florianópolis, já que a Rede Federal entrou em período de recesso escolar, e não houve tempo hábil para finalizar as gravações no primeiro semestre. Utilizar esse recurso tecnológico irá nos possibilitar uma observação mais cuidadosa na próxima

etapa da pesquisa, na qual será possível analisar o tipo de atividade proposta pelo professor, e o nível de envolvimento dos alunos nas atividades. Na Rede Federal de Ensino, diferente do que acontece na Rede Municipal de Florianópolis, há o que chamamos de “co-docência”, que é a participação da professora do AEE na sala regular de ensino, acompanhando em quase todos os dias da semana os alunos da Educação Especial. A primeira etapa da pesquisa foi de levantamento de dados, tanto das pesquisas já realizadas na área (estado da arte), como pesquisa sobre as redes envolvidas no projeto. Também foi feita a escolha das escolas participantes e dos professores da Educação Básica que estariam envolvidos no projeto. A segunda etapa é a que está em execução, envolvendo coleta de dados dos alunos, dos professores, das escolas, dos encaminhamentos e das avaliações que os alunos participam. No atual momento, o processo de análise de dados ainda não foi iniciado.